




RELATO DE EXPERIÊNCIA


Relato de experiência de estudantes de enfermagem em estágio curricular supervisionado no contexto da pandemia COVID-19

Experience report of nursing students in a supervised curricular internship in the COVID-19 pandemic context
Informe de la experiencia de estudiantes de enfermería en una pasantía curricular supervisada en el contexto de la pandemia de COVID-19


Amanda Conrado Silva Barbosa¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2092-2099>


Hanna Cristina Ferreira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-0325-8889>


Liodany Rutherlem dos Santos Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-1860-9119>


Leticia Ferreira França Nicácio¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7024-2553>


Lucimar Borges de Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0001-5902-067X>

Yasmin Chagas do Carmo¹

 <https://orcid.org/0000-0001-5057-6671>

Rafaela Dias Pardini¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0725-8656>

¹Universidade do Estado de Minas Gerais. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante a realização de estágio curricular em ambiente hospitalar no contexto da pandemia COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo-reflexivo sobre as vivências de quatro estudantes do curso de Enfermagem do 9º semestre de uma Universidade Pública do Estado de Minas Gerais, durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado em ambiente hospitalar no contexto da pandemia COVID-19. **Resultados:** A prática inicial em ambiente hospitalar gerou insegurança nos estudantes, devido ao medo diante do cenário atual de casos aumentados da COVID-19. Os estudantes vivenciaram frustração em não propiciar cuidado digno a esses pacientes e medo em se contaminar e ser um meio de difusão do vírus para os demais. Além disso, alguns estudantes apresentaram sintomatologia sugestiva de sofrimento mental. **Conclusão:** O protagonismo da equipe de enfermagem foi observado pelos estudantes ao presenciarem no dia a dia, o conjunto de ações dispensadas para a assistência e cuidados de pacientes agravados pela COVID-19. Apesar da sobrecarga de trabalho dos profissionais, da não garantia de descanso entre os plantões, houve a continuidade da assistência prestada.

Descritores: Estudantes de Enfermagem. COVID-19. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To report Nursing students' experience during a curricular internship in a hospital environment in the COVID-19 pandemic context. **Methods:** This is an experience report, of a descriptive-reflective nature, about the experiences of four students attending the 9th semester of the Nursing course at a Public University from the state of Minas Gerais, during the Supervised Curricular Internship in a hospital environment in the COVID-19 pandemic context. **Results:** The initial practice in a hospital environment generated insecurity in the students, due to fear in the face of the current scenario of increased COVID-19 cases. The students experienced frustration in not providing dignified care to these patients and fear of contaminating themselves and being a means of spreading the virus to others. In addition, some students presented symptoms suggestive of mental distress. **Conclusion:** The leading role of the Nursing team was observed by the students when they witnessed, in their everyday lives, the set of actions provided for the assistance and care of patients aggravated by COVID-19. Despite the professionals' work overload and non-guarantee of rest between shifts, there was care continuity.

Descriptors: Students, Nursing. COVID-19. Nursing Care.

RESUMÉN

Objetivo: Informar la experiencia de estudiantes de Enfermería durante la pasantía curricular en un ambiente hospitalario en el contexto de la pandemia COVID-19. **Métodos:** Informe de experiencia de naturaleza descriptiva-reflexiva sobre las vivencias de cuatro estudiantes del 9º semestre de la carrera de Enfermería en una Universidad Pública del estado de Minas Gerais, durante la Pasantía Curricular Supervisada en un ambiente hospitalario en el contexto de la pandemia COVID-19. **Resultados:** La práctica inicial en el ambiente hospitalario generó inseguridad en los estudiantes debido al temor ante la situación actual de mayor cantidad de casos de COVID-19. Los estudiantes se sintieron frustrados por no poder brindar atención digna a estos pacientes y miedo de infectarse y ser un vector de transmisión del virus a otras personas. Además, algunos estudiantes presentaron sintomatología que sugería sufrimiento mental. **Conclusión:** Los estudiantes fueron testigos del protagonismo del equipo de Enfermería al presenciar día tras día todas las acciones realizadas para brindar asistencia y atención a pacientes con cuadros agravados por COVID-19. A pesar de la sobrecarga de trabajo de los profesionales y de la no garantía de descanso entre turnos, hubo continuidad de la asistencia.

Descriptor: Estudiantes de Enfermería. COVID-19. Atención de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O processo de formação de enfermeiros visa preparar o discente para uma atuação eficiente em todos os âmbitos e cenários profissionais, proporcionando além das técnicas e habilidades psicomotoras, o desenvolvimento profissional baseado em competências. Para isso, o currículo do curso de enfermagem conta com disciplinas teóricas e práticas, além da garantia de realização de estágio supervisionado por docente e/ou enfermeiro preceptor em unidades de saúde pública e hospitalares. Portanto, as atuais exigências no perfil de enfermeiros demandam uma formação generalista que embase e proporcione uma atuação em enfermagem resolutiva às demandas em saúde em diferentes contextos, voltados para o cuidado integral, humanista e transdisciplinar.⁽¹⁾

Contudo, em dezembro de 2019, surgiu na cidade de Wuhan, na província de Hubei, China, o novo coronavírus (SARS-CoV-2). O vírus é transmitido através de gotículas geradas quando a pessoa infectada tosse, espirra e/ou por contato. A sintomatologia é inespecífica, provocando desde infecções assintomáticas e leves a pneumonias atípicas, causando importante comprometimento respiratório e altas taxas de mortalidade. Dessa forma, em 2020, por ser uma doença infecciosa que ameaça simultaneamente várias pessoas pelo mundo, o novo coronavírus humano passou a ser considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia.⁽²⁾

Com a pandemia do COVID-19, diversos setores e serviços paralisaram suas atividades, visando à contenção da propagação do vírus em ambientes com alta possibilidade de transmissão. Dentre essas atividades, as aulas presenciais de Instituições de Ensino públicas e privadas, tiveram suas atividades interrompidas sem previsão de retorno. As aulas presenciais e estágios curriculares obrigatórios foram suspensos e a comunidade acadêmica precisou se reinventar para utilização de plataformas de ensino *online* nas aulas remotas ofertadas, visando o cumprimento do calendário escolar.⁽³⁾

Assim, por meio da medida provisória nº 934, foi garantido o término do curso ao estagiário durante o período da pandemia. Portarias expedidas pelo Ministério da Educação autorizaram o retorno de atividades práticas de cursos da área da saúde, observados os requisitos para proteção dos discentes em campo, com a disponibilização gratuita de equipamentos de proteção individual e cumprimento de protocolos de segurança. Dessa forma, diversas universidades optaram por retornar o estágio curricular obrigatório em ambiente hospitalar e de saúde pública, durante a pandemia do coronavírus.⁽³⁾

Diante da situação emergencial provocada pelo vírus, o estágio hospitalar oferece para os universitários a possibilidade de vivenciar a assistência direta ao paciente com COVID-19, o que acaba por aumentar a susceptibilidade de contágio desses estudantes que não foram contemplados com a vacinação. Ademais, a atuação de estudantes de enfermagem no cenário hospitalar durante a pandemia, possibilita vivências até então não

observadas e estudadas durante as aulas teóricas. Além disso, as incertezas e exaustão frente ao manejo de casos agravados pelo coronavírus causam nos profissionais de enfermagem, constante sentimento de frustração e medo diante de uma doença potencialmente fatal.⁽⁴⁻⁵⁾

A partir do exposto, o objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante a realização de estágio curricular em ambiente hospitalar no contexto da pandemia COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo-reflexivo sobre as vivências de quatro estudantes do curso de Enfermagem do 9º semestre de uma Universidade Pública do Estado de Minas Gerais, durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em ambiente hospitalar no contexto da pandemia COVID-19.

O relato foi descrito pelos alunos e professora supervisora a partir da observação e vivências na assistência de pacientes suspeitos e confirmados de COVID-19. O hospital em que foi desenvolvido o estágio está situado em um município localizado a 150 km a sudoeste de Belo Horizonte em Minas Gerais e população estimada de 41.840 mil habitantes. A experiência compreendeu o período de novembro de 2020 a março de 2021, totalizando 405 horas de ECS no serviço de saúde e contou com a preceptoria de enfermeiros da instituição e supervisão direta de professora designada pela universidade de origem dos estudantes.

O hospital está inserido no Plano Estadual de Contingência proposta pelo Governo do Estado, sendo referência para o tratamento da COVID-19 na região. Esse relato desenvolve-se a partir das principais vivências de estudantes de enfermagem no ECS, descrevendo os desafios da atuação no cenário da pandemia causada pelo COVID-19. Ressalta-se que, por se tratar de um relato de experiência, não foi necessária submissão a um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

RESULTADOS

A atuação dos estudantes de enfermagem no campo de estágio, somente se iniciou após autorização concedida pela direção do hospital e concordância entre as partes. A prática em ambiente hospitalar gerou insegurança nos estudantes, devido ao medo frente ao aumento de casos confirmados da COVID-19. Contudo, orientações foram disponibilizadas aos estagiários, que se inteiraram das normas, rotinas e protocolos operacionais da equipe de enfermagem hospitalar. Orientações quanto à utilização dos espaços, medidas de biossegurança, atendimento ao paciente, realização da higiene pessoal e utilização correta dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), também foram apresentadas pela equipe de enfermagem.

A realização da higiene corporal (barba feita/aparada, cabelo preso, unhas curtas sem o uso de esmalte, nenhum perfume ou maquiagem) e as medidas de biossegurança (ausência de adornos como

brincos, anéis, colares), foram medidas recomendadas para a segurança dos estagiários, ao evitar meios de propagação de infecção cruzada durante as atividades práticas. Além disso, normativas internas do hospital foram seguidas, como: evitar aglomerações; manter distância de no mínimo dois metros; evitar contato com os mobiliários, paredes e demais objetos; realizar assepsia dos equipamentos do setor sempre que possível, usar sempre máscara NR95 e álcool a 70% para a higienização das mãos sempre que necessário.

Relato de experiência de estudantes de enfermagem em estágio..

Estas medidas reduzem consideravelmente a propagação do coronavírus no ambiente de trabalho e possível contaminação dos profissionais e estudantes.

Em relação às unidades e setores em que os estudantes tiveram oportunidade de atuação durante o período de estágio, a partir de escalonamento proposto pelo enfermeiro Responsável Técnico (RT) da instituição, estão descritos na **Tabela 1**.

Tabela 1. Setores visitados por cada aluno e tempo de permanência. Oliveira, Minas Gerais, Brasil, 2021.

Setores	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
Bloco cirúrgico	14 dias	10 dias	11 dias	11 dias
Setor de internação (clínica médica, clínica cirúrgica, maternidade e unidade AVC)	21 dias	25 dias	16 dias	11 dias
Centro de terapia intensiva	16 dias	11 dias	24 dias	14 dias
Pronto atendimento municipal	11 dias	16 dias	11 dias	26 dias

Fonte: autores (2022).

Alguns setores, como Bloco Cirúrgico, Centro de Terapia Intensiva (CTI) e Pronto Atendimento Municipal (PAM) são exigidos roupa estéril (privativa do hospital) para atuação dos profissionais. Dessa forma, os estudantes ao chegarem aos setores, trocavam sua vestimenta e iniciavam as atividades delegadas pelo enfermeiro preceptor. Cada setor possui rotinas e normas próprias, que atendem pacientes com diferentes necessidades de saúde e, portanto, torna-se necessário a aplicação do saber teórico, além de habilidades e competências pelo

estudante durante a prestação da assistência de enfermagem.

Em unidades como o Pronto Atendimento e Centro de Terapia Intensiva foi possível o contato direto com vários pacientes contaminados pela COVID-19, como apresenta a **Tabela 2**. No início do estágio, no mês de novembro de 2020, os números de leitos ocupados e óbitos eram relativamente baixos. A ocupação do Centro de Terapia Intensiva aumentou em média de 30% a 40%, com o total de 09 óbitos em nove meses de pandemia.

Tabela 2. Contato com pacientes contaminados pela COVID-19 em cada setor visitado. Oliveira, Minas Gerais, Brasil, 2021.

Setores	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
Bloco cirúrgico	Não	Não	Não	Não
Setor de internação (clínica médica, clínica cirúrgica, maternidade e unidade AVC)	Sim	Sim	Não	Não
Centro de terapia intensiva	Não	Sim	Sim	Sim
Pronto atendimento municipal	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: autores (2022).

Com o agravamento da pandemia e flexibilização de diversas atividades econômicas, observou-se, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2021, o aumento do número de pessoas que buscavam atendimento, que chegavam com sintomas sugestivos de agravamento respiratório ao Pronto Atendimento. Com isso, observou-se o colapso do sistema de saúde local, com a falta de leitos, insumos e profissionais para o cuidado de pacientes graves. Os estudantes vivenciaram a frustração em não propiciar cuidado digno a esses pacientes, além do medo constante em se contaminarem ou acabarem sendo um meio de difusão do vírus para seus familiares e amigos. Assim, alguns estudantes relataram sintomatologia sugestiva de sofrimento mental, como constante insegurança, dores musculares, sensação de ansiedade, medo e impotência durante a realização do estágio curricular obrigatório.

Além disso, com a indisponibilidade de leitos para internação de pacientes infectados e que necessitavam de oxigenioterapia, o hospital local remanejou funcionários e transformou leitos do pronto atendimento em “leitos extras” de internação. Houve, portanto, a necessidade de

abertura de mais 20 leitos de enfermagem de COVID-19 para conseguir atender a demanda. A sala vermelha conseguiu estabilizar alguns pacientes em estado crítico (com número limitado de até quatro leitos) e que necessitavam de intubação, até o surgimento de vaga no CTI. Contudo, muitos desses pacientes acabaram evoluindo para óbito e os estudantes vivenciaram sentimentos relativos à perda e dor do luto, até então, não presenciados em suas breves atuações por outros setores.

Situação especialmente preocupante ocorreu, durante a realização do estágio curricular, em relação a não garantia de vacinação contra a COVID-19 aos estudantes. Apesar de estarem atuando em unidades que atendiam pacientes com suspeita e confirmação de infecção pelo coronavírus, os alunos não conseguiram receber as doses recomendadas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), disponibilizadas pelo município onde se encontravam. Este fato acabou gerando insegurança e frustração aos estudantes e a própria instituição hospitalar, que não mediu esforços junto à secretaria municipal para ampliar a vacinação aos estudantes. Destaca-se que todos os profissionais de saúde atuantes da

instituição hospitalar referida, foram vacinados com as duas doses recomendadas pelo Ministério da Saúde.

Destaca-se que, a primeira dose da vacina contra o coronavírus, foi administrada para os estudantes somente depois do término do ECS, em março de 2021. Até o mês de fevereiro de 2022, a taxa de ocupação dos leitos de CTI e enfermaria, destinados para o COVID tiveram variações e apresentaram taxa de ocupação de 100% em diversos momentos, sendo o primeiro colapso em 11/03/2021, período este, em que os alunos se encontravam em estágio. A última alta da taxa de ocupação dos leitos ocorreu no mês de fevereiro do ano 2022, onde os leitos de CTI apresentaram 90% da ocupação total. No início de março de 2022 os setores CTI e Enfermária Covid não tendo apresentadas internações, foram desativados e continuam inativos até o presente momento. As internações atualmente se dão em quartos isolados na clínica médica do próprio hospital.

DISCUSSÃO

O procedimento de paramentação e desparamentação é fundamental e deve seguir as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) orienta sobre o passo a passo para colocação e retirada dos EPIs, visando à segurança e a saúde dos profissionais de enfermagem durante a prestação da assistência. A compreensão dos riscos inerentes durante o cuidado de enfermagem a paciente vítima da COVID-19, garante a atenção às normas de segurança e proteção individual e diminuem a chance de infecção do profissional que presta o cuidado.⁽⁶⁾

A sensação de medo foi elencada em estudo⁽⁷⁾, que buscou observar os sentimentos de docentes e discentes em relação às alterações no calendário acadêmico. Os autores evidenciaram ainda que o medo é uma sensação que propicia um estado de alerta manifestado pelo temor de fazer algo, normalmente por se sentir ameaçado, física e/ou psicologicamente, o que prejudica o processo de aprendizado.

De forma concomitante, outro estudo⁽⁸⁾ mostrou que as estudantes que compuseram a amostra, vivenciaram sentimentos negativos como o medo de serem contaminadas pelo coronavírus e a incerteza de um possível progresso da doença. Essas sensações foram reafirmadas pelas atualizações frequentes dos meios de comunicação no que diz respeito ao aumento do índice de óbitos na população. O excesso de informações pode causar ansiedade e tristeza, o que refletiu no estágio das estudantes.

Soma-se a isso, o fato de o colapso no sistema de saúde do município, aumentar a carga horária de trabalho dos profissionais, que por impossibilidade de descanso, acabou por causar o afastamento de muitos enfermeiros e técnicos de enfermagem de suas funções, sobrecarregando as atividades dos estudantes durante a realização do estágio⁽⁸⁾. Assim, com 100% de ocupação dos leitos de CTI e Enfermária, vários funcionários afastados por terem sido contaminados, equipe defasada e um

Relato de experiência de estudantes de enfermagem em estágio.. número elevado de pacientes, as rotinas que já não eram “leves”, ficaram mais extenuantes para os profissionais disponíveis.

Os profissionais de enfermagem que estão na linha de frente no combate ao COVID-19, estão apresentando em grande escala, contaminação pelo coronavírus. No dia 15 de abril de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem - Cofen divulgou que 4 mil profissionais de enfermagem estavam afastados por contraírem Covid-19 e 30 mortes haviam sido registradas, mostrando o impacto da infecção pelo SARS-CoV-2 na equipe de enfermagem.⁽⁹⁾

Em estudo que buscou refletir sobre as repercussões para saúde mental da equipe de enfermagem que atuava no contexto da pandemia, verificou que esses profissionais apresentam constantemente sofrimento psíquico decorrente da falta de insumos e de equipamentos de proteção individual e coletiva, da extenuante carga horária de trabalho, além da precarização de formação adequada para atuar em unidades de cuidados intensivos.⁽¹⁰⁾

Em estudo semelhante que buscou avaliar as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem que atuavam diretamente no cuidado as pessoas infectadas, apontando o impacto da pandemia na vida desses profissionais. Observou-se que a escassez de EPI's, profissionais que realizavam dupla jornada de trabalho e o constante medo de se contaminar, acaba contribuindo para o aparecimento de sintomas de desgaste físico, além de sofrimento mental intenso e por vezes limitante, prejudicando a vida pessoal do trabalhador e a prestação da assistência ao paciente.⁽¹¹⁾

A doença causada pelo coronavírus impactou significativamente a rotina diária de milhares ao redor do mundo, seus rituais, afazeres e prazeres. Dentre estes, o processo de despedida e experiências de luto entre pessoas e familiares, foram afetados de forma profunda e extremamente dolorida por aqueles que perderam seus entes pela doença. Pelo potencial risco de contaminação durante a assistência e após a morte da pessoa infectada, familiares e amigos não podem acompanhar o processo de cuidado ou se despedirem no processo de terminalidade, morte e luto. Espera-se também que, os profissionais que participam da assistência absorvam a carga emocional envolvida.⁽¹²⁻¹³⁾

Sabe-se que as vacinas possuem elevada eficácia na redução de doenças imunopreveníveis de origem bacteriana e viral. O Programa Nacional de Imunização (PNI) garante a vacinação gratuita e ampla de crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e povos indígenas, através do Calendário Nacional de Vacinação e de Campanhas. No momento atual as vacinas contra a COVID-19 são desenvolvidas de forma segura, antes de serem distribuídas à população.⁽¹⁴⁾

O Plano Nacional de Operacionalização da vacinação contra a COVID-19, elaborado pelo Ministério da Saúde traz as diretrizes e recomendações para a operacionalização da vacinação contra o coronavírus pelos municípios brasileiros. Em seu anexo I, o documento descreve os grupos prioritários para recebimento das duas doses recomendadas, dentre estes, os profissionais da

Relato de experiência de estudantes de enfermagem em estágio.. emocional e orientações sobre reconhecimento de sinais de sofrimento mental, pois são medidas importantes para à manutenção da saúde desses profissionais.

saúde que estão atuando diretamente no cuidado e assistência a pacientes infectados. O texto destaca que todos os profissionais de saúde serão imunizados contra a COVID-19, de forma prioritária e estão incluídos nesse grupo os “acadêmicos em saúde e estudantes da área técnica em saúde em estágio hospitalar, atenção básica, clínicas e laboratórios”⁽¹⁴⁾.

Contudo, verifica-se que apesar do aumento constante do número de infectados desde o início da pandemia, não houve planejamento e compra antecipada de insumos para fabricação de vacinas em larga escala, pelo Governo Federal, o que acabou causando a cobertura ineficiente das pessoas incluídas nos grupos prioritários, dentre estes, os acadêmicos e estagiários em saúde.⁽¹⁵⁾

Nessa perspectiva, sabe-se que a proteção comunitária e controle da COVID-19 somente serão efetivados através da vacinação em massa e continuidade das medidas preventivas e de controle contra a propagação do coronavírus. A garantia da ampla vacinação impacta diretamente na diminuição dos casos agravados pelo vírus, promovendo o achatamento da curva epidêmica, além de diminuir a sobrecarga nos sistemas de saúde e o adoecimento dos profissionais envolvidos nos cuidados.⁽¹⁶⁻¹⁷⁾

Ressalta-se que, por se tratar de um relato de experiência vivenciado por estudantes de enfermagem em uma única unidade hospitalar de médio porte, pode ocorrer diferenças entre experiências auto relatadas. Quanto às limitações do serviço, as práticas realizadas por cada aluno sofreram diferenciações a partir das unidades em que se encontravam e pelas equipes que estavam escaladas no momento.

A experiência relatada permitiu a compreensão das dificuldades vivenciadas durante a realização do estágio curricular obrigatório hospitalar em um momento permeado por incertezas e desafios quanto às melhores medidas de proteção individual, a garantia de insumos para a assistência prestada e o potencial adoecimento de equipes multiprofissionais.

CONCLUSÃO

A participação dos estudantes em campo, durante a pandemia da COVID-19 contribui significativamente, apesar das dificuldades listadas, para o processo de criticidade, análise e tomada de decisão em situações complexas, além de possibilitar o desenvolvimento de competências. Vivenciar na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade permitiram aos estudantes, a compreensão da atuação real da enfermagem e os riscos inerentes da profissão.

O protagonismo da equipe de enfermagem foi observado pelos estudantes ao presenciarem no dia a dia, o conjunto de ações dispensadas para a assistência e cuidados de pacientes agravados pela COVID-19. Apesar da sobrecarga de trabalho dos profissionais, da não garantia de descanso entre os plantões, houve a continuidade da assistência prestada. Torna-se, portanto, urgente à reafirmação e valorização da Enfermagem como profissão indispensável na sociedade. A partir do exposto, percebe-se que é fundamental garantir apoio

REFERÊNCIAS

1. Barbosa ACS, Luiz FS, Friedrich DBC, Püschel VAA, Farah BF, Carbogim FC. Profile of nursing graduates: competencies and professional insertion. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [Internet]. 2019;27:e3205. Disponível em: doi: 10.1590/1518-8345.3222.3205
2. Huang L, Lei W, Xu F, Liu H, Yu L. Emotional responses and coping strategies in nurses and nursing students during Covid-19 outbreak: A comparative study. *PLoS ONE*. [Internet]. 2020;15(8):e0237303. Disponível em: doi: 10.1371/journal.pone.0237303
3. Santos LM. The Relationship between the COVID-19 Pandemic and Nursing Students' Sense of Belonging: The Experiences and Nursing Education Management of Pre-Service Nursing Professionals. *Int J Environ Res Public Health*. [Internet]. 2020;17(16):5848. Disponível em: doi: 10.3390/ijerph17165848
4. Leigh J, Bolton M, Cain K, Harrison N, Bolton NY, Ratcliffe S. Student experiences of nursing on the front line during the COVID-19 pandemic. *Br J Nurs*. [Internet]. 2020;29(13):788-9. Disponível em: doi: 10.12968/bjon.2020.29.13.788
5. Aguilera V, Venkatachalam AM. Modeling Marie Curie: How student nurses can contribute to evidence-based practice during the COVID-19 era. *Research in Nursing & Health*. [Internet]. 2020;43(4):306. Disponível em: doi: 10.1002/nur.22046
6. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Cartilha sobre colocação e retirada de EPIS. 1a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
7. Reis CC, Alequexandre GA. Covid-19 e o calendário escolar brasileiro: medo e frustração. *MPPA Paper*. [Internet]. 2020 [Acessado 01 ago. 2022];2(1): 52-68. Disponível em: <https://mprp.ub.uni-muenchen.de/100800/>.
8. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMYML, Pereira SRM, Andrade KBS. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Rev Gaucha Enferm*. [Internet]. 2021;3:(42):e20200225. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200225.
9. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Brasil tem 30 mortes na Enfermagem por Covid-19 e 4 mil profissionais afastados [Internet]. 2020 [Acesso em 30 abr. 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-tem-30-mortes-na-enfermagem-por-covid-19-e-4-mil-profissionais-afastados_79198.html.
10. Souza LB, Gonçalves D, Soccol KLS, Santos NO, Marchiori MRCT. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de coronavírus:

11. Miranda FM, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente à Covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020;25(1):e72702. Disponível em: doi: 10.5380/ce.v25i0.72702

12. Crepaldi MA, Schmidt B, Noal DS, Bolze SDA, Gabarra LM. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas).* [Internet]. 2020;37(1):1-25. Disponível em: doi: 10.1590/1982-0275202037e200090.

13. Ingravallo F. Death in the era of the COVID-19 pandemic. *Lancet Public Health.* [Internet]. 2020;5(5):e258. Disponível em: doi: 10.1016/S2468-2667(20)30079-7

14. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19. 1a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

15. Couto MT, Barbieri CL, Matos CCSA. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde e Sociedade*

16. Garcia, LP, Duarte, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde.* [Internet]. 2020;29(2):e2020222. Disponível em: doi: 10.5123/S1679-49742020000200009

17. Hosangadi D, Warmbrod KL, Martin EK, Adalja A, Cicero A, Inglesby T, et al. Enabling emergency mass vaccination: Innovations in manufacturing and administration during a pandemic. *Vaccine* [Internet]. 2020;38(26):4167-9. Disponível em: doi: 10.1016/j.vaccine.2020.04.037

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2021/01/07

Aceite: 2022/30/08

Publicação: 2022/22/11

Autor correspondente:

Rafaela Dias Pardini

Rafaela.pardini@uemg.br

Como citar este artigo:

Barbosa ACS, Ferreira HC, Oliveira LRS, Nicácio LFF, Oliveira LB, Carmo YC, Pardini RD. Experience report of nursing students in a supervised curricular internship in the COVID-19 pandemic context. *Rev Enferm UFPI* [internet]. 2022 [acesso em: dia mês abreviado ano];11:e891. DOI: 10.26694/reufpi.v11i1.891

